A ARTE COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E SOCIAL

CARLA REGINA SANTOS PEREIRA

RESUMO

Este artigo analisa o papel transformador da arte no ambiente escolar, destacando sua relevância como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento crítico, social e cultural dos alunos. O principal objetivo é explorar como a educação artística pode promover a criatividade, a inclusão e a cidadania, e contribuir para a educação geral dos alunos. Por meio de revisão bibliográfica e análise de assuntos qualificados do contexto brasileiro, foram analisados os métodos utilizados pelos artistas para lidar com problemas como identidade, diferenças culturais e pensamento crítico. Os resultados mostram que a arte pode desempenhar um papel importante na criação de um ambiente escolar reflexivo, permitindo que os alunos se conectem com as suas situações e expressem a sua visão do mundo. Apesar dos desafios enfrentados pelos professores, como a falta de recursos e o respeito das escolas, os exemplos analisados mostram o poder da arte para superar obstáculos e apoiar a criatividade. A conclusão é que a implementação de políticas sociais que exijam as competências da educação é necessária para garantir o seu impacto no mundo da educação, mostrando que as competências não são algo que complementa fora do currículo, mas que também é importante para quem pensa numa ótima ideia criar alguém que se preocupa com isso, sobre assuntos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte na educação; Transformação social; Inclusão; Cidadania; Educação artística.

INTRODUÇÃO

A arte, desde os primórdios da humanidade, tem desempenhado um papel central na expressão e construção cultural, conectando pessoas e promovendo a reflexão sobre o mundo ao nosso redor. No ambiente escolar, ela se transforma em uma ferramenta pedagógica que vai além do estético, assumindo o papel de um agente transformador. Como afirma Barbosa (2012), a arte na educação não é apenas um meio para desenvolver habilidades técnicas, mas uma oportunidade de formar cidadãos críticos e criativos. Neste artigo, discutiremos como a arte pode impactar o ambiente escolar, promovendo não apenas o crescimento cultural, mas também social e intelectual dos alunos. A arte tem o poder de integrar diferentes culturas, valorizar a diversidade e fomentar o pensamento crítico, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Segundo Silva et al. (2020), o ensino da arte permite que os estudantes reflitam sobre suas realidades, ampliem horizontes e se conectem com sua identidade cultural, promovendo valores como o respeito e a empatia.

Com base em conceitos teóricos e exemplos práticos de projetos desenvolvidos em escolas brasileiras, este estudo busca analisar como a arte pode modificar o ambiente escolar e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. Os projetos premiados e as iniciativas de professores são evidências concretas de que a arte, quando bem integrada ao currículo escolar, pode ser uma ferramenta poderosa para conectar saberes, promover a inclusão e desenvolver a criatividade.

O objetivo central deste estudo é compreender a relevância da arte como instrumento de transformação no contexto escolar, identificar os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas artísticas e explorar o potencial da arte em promover uma educação inclusiva e reflexiva. Segundo Souza (2021), a arte é uma linguagem universal que não apenas comunica, mas também transforma, permitindo que os indivíduos expressem suas visões de mundo e contribuam para a construção de uma sociedade mais humana e conectada.

Para alcançar esses objetivos, adotaremos uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica com a análise de projetos artísticos premiados em escolas públicas brasileiras. Esta análise permitirá demonstrar como a arte pode ser aplicada de forma

prática e inspiradora no cotidiano escolar, superando barreiras e incentivando uma aprendizagem significativa.

Este estudo reforça a ideia de que a arte no ambiente escolar transcende a função de recurso didático, assumindo o papel de um instrumento essencial para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Através da arte, é possível integrar o aprendizado acadêmico, as interações sociais e o enriquecimento cultural em um propósito unificado, promovendo uma formação mais completa e significativa. Essa abordagem não apenas amplia o repertório intelectual dos estudantes, mas também os conecta a experiências que estimulam a empatia, o autoconhecimento e a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor. Como destaca Ostrower (2013), a criatividade artística é um processo profundamente transformador, que desafia limites, expande horizontes e capacita os indivíduos a compreenderem melhor suas próprias identidades e as complexidades do contexto em que vivem, abrindo caminhos para uma interação mais consciente e inovadora com a sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

A arte é uma das mais genuínas expressões da humanidade, conectando gerações e culturas de maneira singular e profunda. Desde os primórdios da civilização, nossos ancestrais utilizavam a arte para deixar registros em cavernas, documentando cenas cotidianas, comunicando informações e até expressando previsões sobre o futuro, revelando sua necessidade de interpretar e interagir com o mundo ao seu redor. Inicialmente voltada para a sobrevivência, por meio da criação de ferramentas e símbolos, a arte evoluiu acompanhando o desenvolvimento humano, tornando-se uma linguagem universal presente em todos os tempos e sociedades, capaz de transcender barreiras linguísticas e culturais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997), a arte, juntamente com a ciência, constitui um dos pilares fundamentais da cultura humana, sendo a base para a geração de conhecimento e o despertar da consciência. Assim, a arte não é apenas uma forma de expressão, mas também um elemento essencial na construção de identidades, valores e na compreensão do que nos torna humanos, desempenhando um papel central na evolução e na permanência da nossa história e cultura.

Na escola, as artes são ainda mais importantes porque é aqui que as crianças começam a explorar o mundo de forma organizada, aprendendo sobre si mesmas e sobre os outros. As escolas são locais onde a criatividade cresce. Desde a primeira vez que são expostas à arte, como desenhar, atuar ou atuar, as crianças encontram formas de expressar seus sentimentos, pensamentos e ideias. Essas experiências contribuem não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para o desenvolvimento intelectual e social.

A capacidade de criar, pensar e expressar o que sentem e veem no mundo é uma característica que as crianças carregam desde cedo. Como afirmou Munari (2012), a imaginação das crianças cresce do nada e quando estão em boas situações, as crianças podem desenvolver a sua própria imaginação que expande o seu pensamento e compreensão. É na relação entre realidade e imaginação que a arte desempenha um papel transformador, ajudando as crianças a expressarem as suas experiências e a encontrarem a sua voz no mundo.

Além disso, as competências docentes podem ser um dos maiores desafios na educação: respeitar e valorizar as diferenças. A Estrutura Curricular Nacional Comum (BNCC) enfatiza que a educação artística é mais do que apenas técnicas ou conceitos. Cria oportunidades de comunicação intercultural, ajudando os alunos a reconhecer a riqueza das diferentes expressões artísticas e a aprender a respeitar as múltiplas expressões culturais. Através desta transformação, os alunos aprendem que a arte é uma linguagem universal que conecta as pessoas e reflete a diversidade de cada cultura humana (Silva et al. 2020).

A importância da arte no ambiente escolar vai além do desenvolvimento da coordenação motora ou do estímulo à criatividade. Dá às crianças uma maneira de se compreenderem melhor, pensarem sobre o mundo

e aprenderem conexões significativas com outras pessoas. Quando os alunos pintam, escrevem um poema ou representam uma peça, não se trata apenas de "fazer arte". Ele se comunica, observa e se permite crescer.
Portanto, a escola deve ser um espaço repleto de arte de viver, inspirador em cada trabalho, em cada tarefa, em cada relação. Aqui as crianças têm a oportunidade de sonhar, criar e afirmar-se como defensoras das suas próprias histórias e cultura. A experiência artística na escola é mais do que apenas uma educação técnica, é uma experiência que deixa uma impressão duradoura – uma marca que, tal como as pinturas rupestres dos nossos antepassados, continua a contar histórias e a criar coisas novas.

TEORIAS SOBRE A ARTE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A arte transcende a simples expressão estética, configurando-se como um poderoso agente de transformação social, especialmente no âmbito educacional, onde desempenha um papel fundamental ao fomentar o pensamento crítico, a compreensão e a criatividade indispensáveis para que os indivíduos possam interpretar e interagir de maneira mais profunda com o mundo ao seu redor. Essas competências não apenas complementam o processo de aprendizagem, mas constituem elementos essenciais na formação integral de cada pessoa, particularmente em cursos voltados para a democratização do conhecimento. Por meio da arte, esses indivíduos encontram ferramentas para refletir sobre suas realidades, expressar suas perspectivas e promover mudanças significativas em suas vidas e comunidades, como apontado por Santos (2006).
No entanto, a orientação tecnológica no sistema educacional brasileiro está repleta de desafios. Durante grande parte do século XX, a arte foi vista como uma profissão secundária, vista mais como um hobby ou uma atividade técnica do que como um campo de conhecimento. Previsto apenas na Lei nº. 5.692/71 Tornar o ensino técnico uma disciplina escolar legítima é uma questão muito importante, mas enfrenta obstáculos práticos. Na época, muitos professores não tinham formação específica em artes, o que limitava o impacto do departamento na formação dos alunos.
Apesar destas dificuldades, integrar a educação artística no currículo é um grande passo. Um programa de certificação lançado em 1973 abriu caminho à formação de professores, mas ainda há muito a fazer. O papel do professor de artes é mais do que apenas ensinar competências: ele deve ser um mediador cultural, um agente que possa integrar as artes no programa de ensino da escola e na vida dos estudantes.
Com a promulgação da Lei de 1988 e a aprovação das Diretrizes e Constituição Nacional da Educação (LDB) nº. 9.394/96, as artes passam a ter lugar no ensino principal, passando de atividade complementar a política. Esta qualificação é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que indicam a importância do desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, competências que permitem aos alunos apreciar obras de arte mas compreendê-las como parte básica da estrutura cultural (Souza, 2021).
O valor da arte na educação vai além da escrita ou da arte de criar beleza. Segundo Furth (2007), a arte é uma prática que ajuda a resolver problemas, promover a interação social e aumentar a autoconsciência. Os alunos podem se reconectar consigo mesmos, com suas experiências e com o mundo ao seu redor. Ostrower (2013) afirma que a criatividade é um processo profundo que afeta toda a pessoa, contribuindo para o crescimento interior e uma melhor compreensão da realidade.
Porém, segundo Santos (2006), mesmo após o progresso, a criatividade nas escolas declina e fica reduzida a atividades repetitivas que não têm relação com as habilidades criativas dos alunos. Muitas vezes as pessoas veem as obras como desenhos prontos ou exercícios sem contexto, ignorando os benefícios culturais e educacionais que a arte pode proporcionar. Isto está a começar a mudar à medida que os programas artísticos se tornam parte da educação e integrados no meio académico de formas significativas.
A arte na sala de aula não é apenas um estudo técnico, mas um processo humano. Ensi-

na o respeito pelas diferenças, a valorização das diferentes culturas e a falar do mundo de uma forma melhor e nova. Segundo a BNCC, a arte facilita o intercâmbio cultural, promovendo múltiplas e diversas perspectivas. Assim, os alunos aprendem a explorar suas ideias e a construir novas formas de compreender o mundo, fortalecer o respeito à diversidade e praticar o senso de cidadania.

Na sala de aula, a arte oferece uma oportunidade única para desenvolver o pensamento criativo e a expressão pessoal. Quando utilizado corretamente, desafia preconceitos, amplia horizontes e incentiva os alunos a olharem além do visível. Ao criar, interpretar ou apreciar uma obra de arte, eles não apenas adquirem conhecimento, mas constroem um significado mais profundo, que muda suas vidas.

Como destaca Barbosa (2012), a arte evoluiu de uma perspectiva limitada baseada apenas na expressão pessoal para um campo que valoriza a interpretação e o prazer. Hoje, compreendemos que a educação artística não se trata de "fazer artistas", mas de formar cidadãos críticos, criativos e críticos que possam interagir com a realidade de formas significativas. Esta abordagem representa um movimento para preservar o valor da arte como ferramenta educacional e social.

Em suma, a arte educativa é a ponte entre o conhecimento e a emoção, as pessoas e a sociedade. Incentiva o diálogo, o respeito e a criatividade e ajuda a construir uma sociedade humana, inclusiva e compreensiva. No contexto da escola, sua missão vai além do ensino técnico: transforma, inspira e capacita cada aluno a compreender seu papel como ator histórico e social.

EXEMPLOS DE PROJETOS ARTÍSTICOS EM ESCOLAS

A arte tem o poder de transformar o ambiente escolar, trazendo novos significados para o aprendizado e para a convivência entre os alunos. Quando professores se dedicam a projetos que utilizam a arte como ponto de partida para reflexões sobre a vida, a cultura e a sociedade, eles ajudam a criar experiências únicas que vão além da sala de aula. Um exemplo inspirador disso são os projetos premiados pelo 20º Prêmio Arte na Escola Cidadã, que valorizam práticas inovadoras desenvolvidas por educadores de várias partes do Brasil.

Esses projetos mostram que a arte pode ser uma ferramenta poderosa para trabalhar temas como identidade, cultura local e questões sociais. Vamos conhecer alguns deles:

"Ubuntu – Sou Porque Nós Somos" – Ensino Fundamental I (Americana/SP)

No CIEP Prof. Octávio César Borgui, o professor Antonio Roberto da Silva trouxe à tona o conceito de "Ubuntu", que significa "eu sou porque nós somos". Essa ideia serviu como base para um projeto que conectou a identidade afro-brasileira com a história do Brasil, promovendo reflexões sobre ancestralidade e pertencimento. Através da arte contemporânea, os alunos exploraram questões individuais e coletivas, criando trabalhos que foram exibidos em uma exposição emocionante. Mais do que um simples exercício criativo, esse projeto ajudou os estudantes a reconhecerem e valorizarem suas raízes, mostrando como a arte pode fortalecer a autoestima e a conexão com a própria história.

"Cores do Açaí" – Ensino Fundamental II (Jacundá/PA)

Em Jacundá, no Pará, a professora Elsamar Emerique utilizou um elemento muito presente na vida dos alunos – o açaí – como inspiração para explorar a história da arte e a cultura local. Cada turma da EMEF Maria da Glória Rodrigues Paixão mergulhou em um movimento artístico diferente, ampliando sua visão sobre o mundo e conectando arte e cotidiano. O projeto não só aproximou os alunos de grandes movimentos artísticos, como também valorizou a riqueza cultural do Pará, mostrando como algo tão familiar quanto o açaí pode abrir portas para um aprendizado mais significativo e cheio de cores.

"Cildo Meireles – Nosso Circuito Ideológico 2018" – Ensino Médio (Bento Gonçalves/RS)

Em Bento Gonçalves, a professora Milene Petró levou os alunos a refletirem sobre o mundo ao seu redor através das obras de Cildo

Meireles, um dos mais importantes artistas conceituais do Brasil. O projeto incentivou os estudantes da Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Vicente a questionarem a sociedade contemporânea, abordando temas como consumo e mercantilização. Por meio da arte, os jovens criaram trabalhos que desafiavam padrões e levantavam críticas ao modelo de organização social atual. Foi uma experiência profunda, que não apenas estimulou o pensamento crítico, mas também mostrou aos alunos que eles podem usar a arte como uma forma de expressar suas inquietações e transformar suas realidades.

O IMPACTO DOS PROJETOS

Esses projetos são muito mais do que atividades escolares; eles são exemplos vivos de como a arte pode mudar a forma como os alunos se veem e como enxergam o mundo. A arte, nesses casos, não foi apenas uma disciplina ou uma técnica a ser aprendida, mas uma ferramenta para desenvolver empatia, criatividade, pensamento crítico e senso de pertencimento.

Além disso, iniciativas como o Prêmio Arte na Escola Cidadã destacam o papel essencial do professor na construção de experiências que deixam marcas nos alunos. Esses projetos mostram que, quando os educadores são incentivados a inovar, a arte pode se tornar um poderoso agente de transformação – tanto para os alunos quanto para a comunidade ao redor.

Ao final, o que esses projetos deixam claro é que a arte tem o potencial de humanizar, unir e transformar. Ela ajuda as crianças e os jovens a descobrirem mais sobre si mesmos, sobre suas origens e sobre o mundo que habitam. E, nesse processo, todos saem ganhando: alunos, professores e sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho, o desenvolvimento do processo é estruturado em duas partes principais: uma revisão de literatura e a análise de estudos de caso premiados. A Revisão de Literatura consiste em uma pesquisa abrangente que reúne informações extraídas de livros, artigos acadêmicos, legislações e diretrizes educacionais, como o Referencial Curricular Nacional (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa etapa tem como objetivo principal contextualizar e aprofundar a compreensão sobre a importância das artes no ambiente escolar, destacando suas conexões com a prática de ensino e aprendizagem de filosofia, e evidenciando o papel das artes na formação integral dos alunos.

Na segunda etapa, são analisados os projetos vencedores do 20º Prêmio de Arte na Escola Cidadã. Esses projetos se destacam por demonstrar, na prática, como as competências propostas pelos referenciais curriculares podem ser aplicadas de maneira eficaz em diferentes formatos educacionais. Eles abordam temas essenciais como identidade cultural, consciência social e inovação pedagógica, mostrando o impacto das artes como ferramenta para enriquecer a experiência educacional.

Além disso, o estudo incorpora uma análise qualitativa, investigando os efeitos da participação de professores e alunos nas atividades relatadas. Essa análise permite identificar como as habilidades e experiências vivenciadas no contexto escolar contribuem para o desenvolvimento de competências criativas, reflexivas e sociais. Os dados obtidos proporcionam uma visão detalhada sobre as dinâmicas pedagógicas e revelam os benefícios da inclusão da arte como elemento central no processo educativo, reforçando sua relevância no fortalecimento das práticas de ensino contemporâneas.

DISCUSSÃO

A busca por respostas para questões básicas orienta a pesquisa. Primeiro, é examinado como as artes contribuem para o desenvolvimento social crítico dos alunos. Neste caso, a arte não é apenas uma atividade criativa, mas também uma ferramenta que incentiva os alunos a refletirem sobre a sua situação, a desenvolverem empatia e a expandirem a sua capacidade de pensar criticamente sobre o mundo que os rodeia. Por meio de exemplos concretos, é possível saber como os temas discutidos ajudam os alunos a se conectarem com sua identidade, cultura e objetivos sociais maiores. Outro ponto-chave discutido foi compreender os desafios enfrentados pelos professores ao implementar

programas de arte nas escolas.
Os recursos e materiais de aprendizagem nem sempre são suficientes para incorporar competências no currículo. Além disso, examina como a formação de professores e o apoio escolar afetam a capacidade dos professores de identificar o potencial transformador das artes. Esses desafios criam a criatividade e a resiliência dos professores, que muitas vezes inovam para superar obstáculos. Um aspecto importante é o potencial motivacional do programa de pesquisa para outras escolas.
A discussão se concentra em como uma experiência profissional bem-sucedida pode ser um exemplo de como integrar competências em diferentes programas de aprendizagem, respeitando os valores sociais e culturais de cada país. Observa-se um efeito positivo, no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, ao fortalecer a ideia de que as competências podem transcender as barreiras da sala de aula. Além disso, será examinado o papel da tecnologia na criação de uma educação integral focada no cidadão.
A arte pode celebrar diferentes culturas e promover o respeito pelas diferenças, permitindo que os alunos se expressem de uma forma única e pessoal. Também atua para melhorar a criatividade, a empatia e as habilidades de comunicação, competências importantes para o desenvolvimento pessoal e social.
A discussão final destaca a urgente necessidade de políticas públicas que reconheçam e priorizem a educação artística como um componente indispensável do currículo escolar. Essas políticas devem ir além de recomendações genéricas, oferecendo recursos financeiros, formação continuada para educadores e materiais pedagógicos de qualidade que possibilitem a implementação efetiva de programas artísticos em todas as escolas. É essencial garantir que as artes estejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, promovendo a inclusão e combatendo desigualdades no acesso a uma educação mais ampla e humanizadora. A valorização da arte na educação não se resume a uma questão técnica ou estética, mas representa um compromisso profundo com a formação de cidadãos críticos, criativos e engajados, capazes de interpretar o mundo de maneira sensível e transformá-lo em busca de uma sociedade mais justa. Assim, o trabalho reafirma que a arte, quando integrada ao processo educacional, não é apenas uma ferramenta complementar, mas um potente instrumento de transformação social, capaz de inspirar mudanças significativas nas pessoas e em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto confirma a importância da arte como algo para mudar a cultura da escola, que pode ir além da parte antiga do currículo e se tornar uma ferramenta importante na educação de todos os alunos. Através da análise, descobrimos que a arte não só promove a criatividade e a auto expressão, mas também promove um desenvolvimento importante, respeitar as diferenças culturais e promove a unidade da comunidade escolar.
Os projetos analisados mostram resultados positivos de práticas docentes que colocam a arte como parte central da educação. Eles enfatizam como a participação nas artes ajuda os alunos a se conectarem com quem eles são, a explorar novas formas de pensar e a expressar suas visões de mundo de maneiras únicas. Estes eventos mostram que, quando utilizada de forma crítica e organizada, a arte pode ser uma forma poderosa de abordar questões como a cidadania, incluindo questões sociais.
Porém, o trabalho mostra as dificuldades enfrentadas pelos professores em fazer arte nas escolas, principalmente quando há falta de equipamentos e desinteresse do grupo. Apesar desses problemas, os professores encontraram criatividade, paciência e dedicação, mostrando que é possível usar a tecnologia para mudar o ambiente escolar apesar dos problemas.
Outra questão importante é a necessidade de políticas públicas que garantam padrões e apoio ao ensino técnico. Investimentos na formação de professores, no acesso à informação e na incorporação de tecnologia ao currículo são necessários para ampliar o alcance e o impacto dessas iniciativas. A consciência cultural deve ser importante para

aumentar a cooperação, eficácia e eficiência em diferentes culturas.

A discussão final ressalta a importância de políticas públicas que integrem a educação artística como componente essencial do currículo escolar, reconhecendo seu papel transformador na formação dos alunos. Tais políticas devem garantir suporte robusto para que escolas e professores implementem programas artísticos abrangentes, assegurando o acesso às artes para todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais ou econômicas. A valorização da arte e da educação vai além de uma abordagem técnica; trata-se de um compromisso com o desenvolvimento de indivíduos críticos, criativos e preparados para atuar como agentes de mudança na sociedade. Assim, o trabalho reforça a ideia de que a arte, quando combinada à educação, não é apenas uma disciplina complementar, mas uma ferramenta poderosa para a transformação social, capaz de inspirar novas perspectivas e construir uma sociedade mais justa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

FURTH, Hans. Piaget na sala de aula. Rio de Janeiro: Fonseca Universitária, 2007.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Arte. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget / Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OSTROWER, Fayga. Universo da arte. Campinas: Unicamp, 2013.

POR VIR. 5 projetos de arte transformadores nascidos em escolas públicas. 2019. Disponível em: https://porvir.org/5-projetos-de-arte-transformadores-nascidos-em-escolas-publicas/. Acesso em: 13 nov. 2024.

SANTOS, Santa M. P. Educação, arte e jogo. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SILVA, José da et al. Arte-educação: a importância da arte no ensino-aprendizagem. Conedu, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA17_ID7433_25092020153241.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUZA, Odemar Mendes de. A arte e suas funções sociais e educativas. Abordagens Sobre Ensino-aprendizagem, Capítulo I, 2021. Disponível em: https://www.isciweb.com.br/livros/images/Abordagens_sobre_ensino-aprendizagem.pdf#page=27. Acesso em: 13 nov. 2024.